



MUNICÍPIO DE PELOTAS
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

Vereador Marcus Cunha
Líder da Bancada do PDT

PROPOSTA DE PROJETO DE LEI ORDINÁRIA

Câmara Municipal de Pelotas
Documento Protocolado
Sob N.º 0486
Em 29/01/14
Jamille N. Gamm
Assessoria

Concede o Título de Cidadã Pelotense à
Professora Aposentada e Teóloga Ana
Maria Soares da Silva.

Art. 1º Fica concedido o título do Cidadã Pelotense à Professora Aposentada e Teóloga Ana Maria Soares da Silva.

Art. 2º Justifica-se a presente, em razão de sua atuação profissional e social na comunidade pelotense, residindo em nosso Município há mais de 65 anos.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DE SESSÕES EM 17 DE JANEIRO DE 2014

Vereador Marcus Cunha
Líder da Bancada do PDT

JUSTIFICATIVA

Ana Maria Soares da Silva nascida em Canguçu, em 1939, pais pobres, desde pequena aprendeu que a vida é luta e desafio. Aos três anos perdeu o pai e, por não ter patrimônio, foi obrigada, junto com sua mãe, a trabalhar para grandes latifundiários, em forma de encomenda. Sem salário, sem terra, sem destino, sua vida foi marcada pela ousadia e resistência frente aos impasses da vida.

Por ser negra, a discriminação social, econômica e educacional lhe causavam um sentimento contraditório. Se por um lado era causa de exclusão, de pobreza e trabalho semi-escravo, em casa de famílias, por outro, motivava à luta, por uma vida digna, a buscar o impossível para os padrões da época; ser cidadã, estudar, quebrar barreiras internas e externas existentes em si mesmo e na sociedade, questionar o óbvio e todas as formas de exclusão social presentes e marcantes tanto em sua consciência, quanto em seu coração.

Em 1948, juntamente com sua mãe e seu irmão, veio para Pelotas trabalhar em casa de família em troca de comida num acordo que permitia o não pagamento dos salários pela liberação para seus estudos.

O cansaço físico, o sofrimento corporal não era maior que a humilhação, o corte no coração, por perceber que não era possível aceitar uma sociedade assim, cheia de contradições em seus conceitos, em suas relações em um mundo desumano e sem sentido.

Em 1960, concluiu o curso Normal, que lhe foi um diploma muito importante, pois era sinal de que era permitido sim concretizar sonhos, logo veio o primeiro emprego, ser professora: "era como se o mundo abrisse as portas, para mim".

Em seu pensamento estava sempre presente a idéia de devolução do saber, pensava nos mais pobres, principalmente naqueles que, como ela sobrevivem no meio rural.

Por volta de 1964, tempo duro da ditadura militar, percebeu que era necessário estar sempre alerta ao som dos gemidos do povo. O trem da história estava passando, havia muita movimentação, a sociedade dava sinais de mudança, era um período fértil

na música, no cinema, na arte, na política, na economia, no movimento educacional como um todo.

Foi então que resolveu entrar numa luta maior, participar da JEC, Juventude Estudantil Católica e Movimento de Educadores Católicos. Passou a olhar o mundo, a sociedade, o ser humano, não mais numa visão local ou fragmentária, mas global, num contexto social, político, pois educação era ferramenta básica da mudança.

No ano de 1964 começou a lecionar na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cassiano do Nascimento, em Pelotas. Já em 1968, como Orientadora de Ensino, na área de Estudos Sociais.

Em 1970 a 1973 obteve a formação em Pedagogia com Supervisão Escolar na Universidade Católica de Pelotas.

O grande sonho de sua vida, aconteceu em 1977, quando conseguiu entrar na Faculdade de educação, da Universidade Federal de Pelotas, como professora concursada de Metodologia do Ensino Superior, Didática e Prática de Ensino.

No começo dos anos 80, a questão popular é retomada, agora no sentido da organização e das associações comunitárias. Foi assim como membro fundadora da Associação dos Docentes da universidade Federal de Pelotas, que lutava pela qualidade da educação superior e melhores salários. A criação em Pelotas, do Grupo União e Consciência Negra para resgatar e valorizar a cultura e a cidadania dos negros. O Centro de Cultura e Educação Popular com preocupação com os analfavétos, tanto adultos, quanto jovens. Nesse sentido também se prioriza os meninos os meninos de rua através de oficinas, trabalhos artísticos, creches etc.

Outra grande batalha que fundamenta atualmente a sua práxis social, baseia-se na organização de mais de quarenta famílias pobres, excluídas, desempregadas, envolvendo cerca de cem pessoas que participam do grupo chamado: "Cidadania e Vida" que, há mais de 5 anos, se encontram, trabalham e persistem em busca de seus direitos, por estarem entre os mais pobres dos pobres, na sua maioria doentes, oprimidas, sem voz, sem terra, sem casa, algumas até morando em estábulos, decidiram acreditar na possibilidade de re-vi-ver, integrando-se ao Grupo.

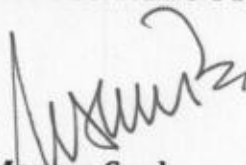
Através dessa iniciativa, podemos enumerar uma série de prioridades que constituem essa ação: a) alfabetização; b) construção de casas na solidariedade; c)

aposentadoria; d) assistência jurídica ao presidiário; e) feira de roupas usadas; f) fundo comunitário; g) medicina popular; h) alimentação enriquecida e ecológica; i) interdição; j) documentação etc.

Ainda teve participação no Projeto "Coleta Solidária", implantado em Pelotas, baseado na coleta seletiva de resíduos sólidos por trabalhadores com baixa renda, entre 2001 e 2004.

Por estas razões e por toda a sua história de luta e resistência a esse modelo de desenvolvimento somado às questões ambientais e populares emergentes em nossa cidade, merece e é digna de receber o título de cidadã pelotense.

SALA DE SESSÕES, EM 17 DE JANEIRO DE 2014.



Vereador Marcus Cunha
Líder da Bancada do PDT